

EQUIPE DE ENFERMAGEM NA SEGURANÇA DO CUIDADO PRESTADO À CRIANÇA HOSPITALIZADA: REVISÃO INTEGRATIVA

PEDRO TRINDADE VELASQUES¹; JADE ORNELAS DE OLIVEIRA²; VITÓRIA DE ALMEIDA FERREIRA³; VIVIANE MARTEN MILBRATH⁴; RUTH IRMGARD BÄRTSCHI GABATZ⁵;

¹Universidade Federal de Pelotas – velasquespedro@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – jadeornelasoliveira@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – vitoria.af13@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – vivianemarten@hotmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – r.gabatz@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

As ocorrências relativas à assistência à saúde, em especial os eventos adversos, por ocasionarem danos à saúde dos pacientes, são indicadores de suma relevância na avaliação da qualidade e segurança da assistência em unidades hospitalares (SOUZA *et al.*, 2022).

É sabido que muitas dessas ocorrências que acontecem nas unidades hospitalares pediátricas são evitáveis e preveníveis através da aplicação de protocolos e do emprego de práticas seguras por toda a equipe de saúde. No entanto, reconhece-se que para a obtenção de tal patamar, é fundamental para a capacitação dos profissionais, a adaptação do ambiente físico pela gestão e a instauração de medidas preventivas (SOUZA *et al.*, 2022).

A segurança do paciente tem sido uma apreensão no cuidado em saúde em muitas áreas e, principalmente, em unidades de internação pediátrica. A criança criticamente debilitada exige uma série de ações essenciais à restauração de suas condições clínicas. Essa exposição ampliada relacionada às particularidades associadas à menor superfície corpórea, composição corporal e imaturidade sistêmica de órgãos e tecidos torna esse grupo propenso à maior possibilidade de experienciar algum tipo de efeito adverso (COSTA *et al.*, 2021).

Com base no exposto, faz-se necessário saber mais sobre a temática da segurança da criança no cuidado prestado durante a hospitalização. Assim, este trabalho tem o objetivo de apresentar uma investigação acerca das publicações dos últimos 10 anos sobre a segurança do cuidado de enfermagem da criança hospitalizada.

2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa (RI), método que promove a síntese de conhecimento mediante processo sistemático e preciso. O rumo da RI deve ajustar-se aos princípios de rigor metodológico na composição de pesquisas. Assim, para a execução desta RI, foram empregados os seguintes passos: 1) criação da pergunta da revisão; 2) pesquisa e seleção dos estudos primários; 3) extração de dados dos estudos; 4) análise crítica dos estudos primários incorporados na revisão; 5) resumo dos resultados da revisão e 6) apresentação dos resultados (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2019).

Elaborou-se a questão: O que tem sido publicado nos últimos 10 anos (2012-2022) sobre a segurança do cuidado de enfermagem a criança hospitalizada? Então, através da utilização dos critérios de inclusão (ano, artigos originais e base de dados) estabeleceu-se um limite temporal dos últimos 10 anos



(2012 – 2022), com as palavras-chave: segurança, criança, enfermagem, conectadas pelo boleano AND. Vale destacar que as palavras-chave foram utilizadas em português, inglês e espanhol, sendo realizadas três buscas independentes, uma para cada idioma. Após, separou-se artigos nos idiomas português, inglês e espanhol.

Os estudos foram pesquisados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sistema Online de Busca e Análise de Literatura Médica (MEDLINE) e Base de Dados em Enfermagem (BDENF) quanto às publicações dos últimos dez anos em relação à segurança do cuidado de enfermagem à criança hospitalizada.

Posteriormente, por meio da leitura dos títulos e resumos, inseriram-se os artigos selecionados que estivessem em conformidade com o objetivo da pesquisa. Depois, excluiu-se os artigos repetidos, revisões, editoriais, assim como os estudos que não miravam o tema em questão. Consequentemente, foram selecionados quatro artigos na base de dados BDENF, três artigos na base de dados LILACS, 21 artigos em ambas as bases de dados LILACS/BDENF e 14 artigos na base de dados MEDLINE, totalizando 42 artigos selecionados, os quais foram organizados conforme o modelo do fluxograma PRISMA (figura 1).



Figura 1- Processo de análise e seleção de artigos
Fonte: Dados da pesquisa, 2022

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram organizados de modo a evidenciar os aspectos partilhados entre cada periódico de publicação. Segue o fluxograma da caracterização dos artigos selecionados (figura 2).

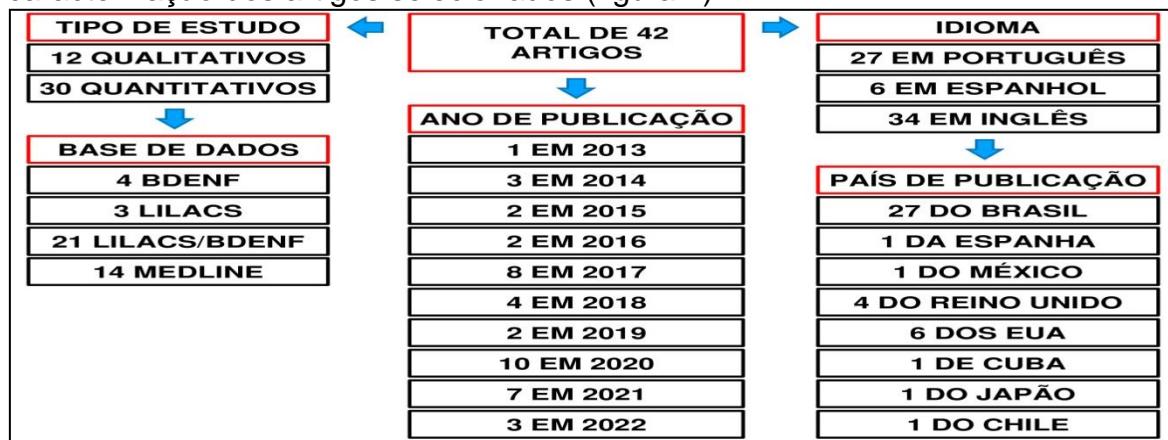




Figura 2- Fluxograma da caracterização dos artigos selecionados

Fonte: Dados da pesquisa, 2022

Dentre os principais resultados, evidenciou-se que o envolvimento e a atuação da família na segurança do cuidado de enfermagem à criança hospitalizada viabilizam um maior protagonismo dos pais na promoção do cuidado envolvendo o paciente pediátrico. Então, torná-los aliados e agentes promotores na segurança do cuidado potencializa as ações dos profissionais de saúde (BSHARAT; DRACH-ZAHAVY, 2017; COSTA *et al.*, 2020; VÓRIA *et al.*, 2020).

Todavia, os resultados também demonstraram desafios, enfrentados pela equipe de enfermagem, que interferem nessa segurança, como, por exemplo, o domínio limitado da equipe quanto às leis que ressalvam os direitos da criança hospitalizada, a possibilidade de erros na administração de medicamentos e a presença de exaustão emocional entre enfermeiros (ROSA *et al.*, 2021; ROCHA *et al.*, 2018; BILAL; SARI, 2020). Assim sendo, a detecção de situações de risco é de responsabilidade da gestão hospitalar juntamente com os profissionais da equipe de saúde responsáveis pela promoção do cuidado a fim de buscar a antecipação do erro.

Os estudos apresentam estratégias empregadas para promover a segurança no cuidado de enfermagem à criança hospitalizada, tais como: a aplicação de protocolos institucionais, o registro correto da aplicação de medicamentos, o aprimoramento dos ambientes de trabalho clínico e o reconhecimento dos setores que requisitem ações de educação permanente e o planejamento de programas e políticas locais que conservem a prática baseada em evidências e, portanto, fortifiquem o cuidado seguro (VÓRIA *et al.*, 2020; SANDOVAL *et al.*, 2022; LAKE *et al.*, 2021; SANTOS *et al.*, 2022). Ademais, é apontada a necessidade de uma cultura profissional não punitiva, bem como a extensão de práticas seguras para a promoção de um ambiente de trabalho mais seguro e menos propenso a eventos adversos (FERNÁNDEZ *et al.*, 2020).

Em relação às características dos estudos selecionados, observou-se que a segurança do cuidado prestado à criança hospitalizada pela equipe de enfermagem é um assunto em voga, sendo trabalhado com equipes de profissionais da enfermagem em diferentes contextos, como na pediatria, na terapia intensiva pediátrica e neonatal e nas enfermarias de onco-hematologia pediátrica. Além disso, é perceptível um aumento na divulgação de pesquisas em âmbito internacional com amplo alcance entre a comunidade científica.

4. CONCLUSÕES

No que diz respeito ao objetivo do estudo, constata-se que ele foi alcançado, sendo possível verificar o estado da arte quanto à temática da segurança da criança sob a perspectiva da equipe de enfermagem, que auxilia a elaborar novas pesquisas para melhoria da assistência a essa população.

Como contribuições, acredita-se que o estudo possa enriquecer discussões envolvendo o cuidado de enfermagem em relação à segurança da criança hospitalizada, levando em consideração a necessidade de cooperar com o setor administrativo e a inclusão de pais e responsáveis enquanto agentes promotores do cuidado.

Como limitação da pesquisa destaca-se a não integração da percepção de pais e responsáveis, bem como dos profissionais que compõem a equipe multiprofissional na segurança do cuidado prestado à criança hospitalizada, algo

que poderia colaborar com o aumento da compreensão sobre a temática. Logo, consiste em um tema pertinente para estudos vindouros.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BILAL, H.; SARI, H. Y. Relación entre agotamiento emocional y la actitud hacia la seguridad del paciente en enfermeras pediátricas en un hospital de Turquía. **Enfermería Clínica**, v. 30, n. 1, p. 37-41, 2020.
- BSHARAT, S.; DRACH-ZAHAVY, A. Nurses' response to parents' 'speaking-up' efforts to ensure their hospitalized child's safety: an attribution theory perspective. **Journal of Advanced Nursing**, v. 7, n. 9, p. 2118-2128, 2017.
- COSTA, A. C. L. et al. Percepção da enfermagem quanto aos desafios e estratégias no contexto da segurança do paciente pediátrico. Belo Horizonte, **Reme: Rev. Min. Enferm.**, v. 24, 2020.
- FERNÁNDEZ, J. A. C. et al. Sistema de seguridad en la administración de fármacos en servicios pediátricos hospitalarios. **Rev Cubana Pediatr.**, Ciudad de la Habana, v. 92, n. 3, 2020.
- LAKE, E. T. et al. The Association of the Nurse Work Environment and Patient Safety in Pediatric Acute Care. **J Patient Saf.**, v. 17, n. 8, 2021.
- MENDES, K. D. S. et al. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. **Texto contexto - enferm.**, v. 28, 2019.
- ROCHA, C. M. et al. Administração segura de medicamentos em neonatologia e pediatria: cuidados de enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v. 12, n. 12, 2018.
- ROSA, C. N. et al. Direitos da criança hospitalizada: percepção da equipe de enfermagem. **Enfermagem em Foco**, v. 12, n. 2, p. 244-249, 2021.
- SANDOVAL, L. J. S. et al. Professional performance in the administration of medicines in pediatrics: a study cross-sectional observational. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 75, n. 3, 2022.
- SANTOS, L. M. et al. Cuidados relacionados ao cateterismo intravenoso periférico em pediatria realizados por técnicos de enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, v. 75, n. 2, 2022.
- SOUZA, J. M. M. et al. Notificação de incidentes relacionados à assistência à saúde em crianças hospitalizadas. **Enferm. glob.**, v. 21, n. 67, Murcia, 2022.
- VÓRIA, J. O. et al. Adesão às barreiras de segurança no processo de administração de medicamentos na pediatria. **Texto contexto - enferm.**, v. 29, 2020.